

# A ATUAÇÃO DO ORIENTADOR EDUCACIONAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A GESTÃO ESCOLAR

## THE ROLE OF EDUCATIONAL ADVISOR AND HIS CONTRIBUTION TO SCHOOL MANAGEMENT

Carolina Fuzaro Bercho\*

### RESUMO

A Orientação Educacional é concebida por especialistas, pela assistência profissional realizada por meio de métodos e técnicas pedagógicas, exercida sobre os alunos, levando-os ao melhor conhecimento de suas características pessoais e do ambiente cultural o qual está inserido. Vários estudiosos corroboram com a contribuição da Orientação Educacional concomitante aos anos do Ensino Fundamental e Médio. A presente pesquisa tem por finalidade analisar o perfil do Orientador Educacional atuante do Ensino Fundamental e Médio de escolas privadas da cidade de Pirassununga-SP, diante seus desafios e suas perspectivas da profissão. Para tanto, nossa perspectiva será guiada pela concepção de trabalho enquanto princípio educativo, e na fundamentação sócio histórica de abordagem de orientação profissional. A metodologia contará com a revisão de literatura acompanhada de coleta de dados, através de questionário aplicado aos Orientadores Educacionais, de modo a promover a ampliação do conhecimento da realidade educativa e sócio profissional dos envolvidos. Enquanto resultados da coleta de dados, realizou-se a análise do perfil profissional, formação para o exercício da função, estratégias e objetivos de atuação. Chegamos à conclusão de que o profissional de orientação educacional ainda não é uma figura de destaque nas instituições escolares, e que ainda acumula funções e sente-se muitas vezes desprestigiado, mas aqueles que se dispõem ao exercício da função o fazem através da mediação com a família, demais âmbitos da escola e sociedade, tentando atingir a construção de um cidadão disposto à integralidade dos desafios que surgem quando pretendemos pensar a formação integral do ser humano.

**Palavras-chave:** Gestão Escolar. Orientação Educacional. Educação integral.

### ABSTRACT

The Educational Guidance is conceived by specialists, by the professional assistance made through pedagogical methods, exercised on the students, leading them to a better knowledge of their personal characteristics and the cultural environment in which they are inserted. This research aims to analyze the profile of the Educational Advisor working in elementary and high school of private schools in the Pirassununga-SP, facing their challenges and their perspectives of the profession. To this end, our perspective will be guided by the conception of work as an educational principle, and the socio-historical foundation of the professional orientation approach. The methodology will include a literature review accompanied by data collection through a questionnaire applied to the Educational Counselors, in order to promote the expansion of knowledge of the

---

\* Docente dos cursos de Graduação e Pós Graduação da Faculdade de Tecnologia, Ciência e Educação – FATECE. [carolinafuzaro@hotmail.com](mailto:carolinafuzaro@hotmail.com)

educational and socio-professional reality of those involved. As results of data collection, those who agreed to contribute to the research manifested themselves so that we can analyze the professional profile, training for the exercise of the function, strategies and objectives of action. We have come to the conclusion that the educational guidance professional is not yet a prominent figure in school institutions, and that they still accumulates functions and obtém feeds unworthy, but those who are predisposed to the function do so through mediation with the family, other areas of school and society, trying to achieve the construction of a citizen willing to the integrality of the challenges that arise when we intend to them about the integral formation of the human being.

**Keywords:** School Management. Educational Guidance. Integral Education.

## **Introdução**

O trabalho humano, em sua concepção mais primitiva, nos ajudará a compreender de que forma a ação do homem no decorrer do tempo foi capaz de moldar sua cultura, seus costumes, principalmente a construção de uma economia global e conseqüentemente, a produção material de sua existência. Entendemos que, ao transformar a natureza pelo trabalho, o homem transforma-se a si mesmo, ou melhor, cria-se a si mesmo pelo trabalho, ao criar condições de sua existência histórica (MARX, 2002).

Percebe-se, com isso, que o conceito de homem histórico, à diferença do conceito de homem como mero animal racional, não se detém em sua corporeidade natural, mas inclui tudo aquilo que ele cria ao transcender a natureza. O homem, ao modificar a natureza, se modifica, produz valores, ou seja, enquanto criador e transformador, torna-se sujeito ativo de sua existência, faz-se sujeito de sua própria história.

O homem faz história, portanto, ao produzir cultura. E ele a produz como sujeito, ou seja, como detentor de vontade, como autor. A necessidade da educação se dá precisamente porque, embora autor da história pela produção da cultura, o homem ao nascer, encontra-se desprovido de qualquer traço cultural. Nascido natureza pura, para fazer-se homem à altura de sua história ele precisa apropriar-se da cultura historicamente produzida. A educação como apropriação da cultura apresenta-se pois, como atualização histórico cultural.

A educação, em linhas gerais, desde as sociedades primitivas se deu como uma forma de passagem de condutas morais e valores, antes dos mais experientes, aos mais jovens. Não se preocupa, neste momento, fazer uma retrospectiva das ideias pedagógicas através dos tempos, mas sim, trazer à tona a essência da formação humana através do trabalho do orientador educacional para compreendermos as relações estabelecidas pelo

homem em sociedade e para estabelecermos que tipo de educação abriga o homem em sua plenitude.

Desta forma, podemos tratar o trabalho como princípio educativo, se partirmos do pressuposto de que todos os seres humanos são seres da natureza e, portanto, têm a necessidade de alimentar-se, proteger-se das intempéries e criar seus meios de vida. Segundo Frigotto (2009), todo sistema educacional se afirma a partir da questão do trabalho, pois o trabalho é a base da existência humana, e os homens se caracterizam como tais na medida em que produzem sua própria existência, a partir de suas necessidades.

Essa preparação para o mundo do trabalho encontra amparo e direcionamento na função do Orientador Educacional. Tal função pode ser concebida por especialistas, como um processo sistemático e contínuo que se caracteriza por ser uma assistência profissional realizada por meio de métodos e técnicas pedagógicas, e, ou psicológicas (não terapêuticas), exercida direta ou indiretamente sobre os alunos, levando-os ao conhecimento de suas características pessoais e do ambiente sociocultural, a fim de que possam tomar decisões apropriadas às melhores perspectivas de seu desenvolvimento pessoal e social (PENTEADO, 2000).

Conforme a perspectiva histórica da orientação educacional no Brasil (PASCOAL; HONORATO; ALBUQUERQUE, 2008), para que esses atributos da orientação educacional se concretizem em âmbito maior, deve-se ao menos cinco pilares de abrangência:

1. O aluno: na criação de espaços de participação social para a elaboração da consciência crítica para o exercício da cidadania;
2. A escola: no planejamento de suas ações e articulação dessas à participação dos momentos coletivos de convivência e socialização;
3. A família: na criação de um ambiente socioeducativo, com o objetivo de que a escola seja um espaço favorável ao bem-estar do aluno e de conscientização familiar a favor da educação.
4. A comunidade: no conhecimento e aproximação da contextualização da escola, alunos, pais e comunidade com a realidade local onde a escola esteja localizada;
5. A sociedade: no incentivo à discussão de temas sociais, políticos, religiosos, econômico e culturais.

A função de orientador alimenta um dos pilares da gestão escolar composta também pela supervisão, direção e coordenação. Dadas as necessidades e a importância da explicitação das atribuições dos profissionais da área de educação, ao contrário da rede privada, os sistemas públicos de ensino, por meio de decretos que regem as escolas de cada rede (municipal, estadual ou federal). Já os estabelecimentos particulares possuem autonomia para incluir, em seus regimentos internos, atribuições, segundo a perspectiva de cada escola (GIACAGLIA, 2000).

Deste modo, o Orientador Educacional dependendo da realidade educacional a qual esteja inserido, pode selecionar e hierarquizar seu planejamento, de acordo com a legislação que regulamenta essa função específica. Trata-se da Lei nº 5564 de 21.12.1968, regulamentada pelo decreto nº 72.846 de 26.09.1973. Os artigos 8º e 9º, definem mais especificamente, em âmbito nacional, as atribuições dessa função (PENTEADO, 2000).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) não traz mais a obrigatoriedade da Orientação – entretanto Grinspun (2002) esclarece que o profissional possui espaço próprio junto aos demais protagonistas da escola para um trabalho pedagógico integrado, compreendendo criticamente as relações que se estabelecem no processo educacional. Embora não explicitamente, o conceito de orientação educacional aparece na Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (1996) pela obrigatoriedade implícita através da exigência de seus artigos quando da proposta indicada como preâmbulo educacional o pleno desenvolvimento do educando, o preparo para seu exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Desta forma, entendemos que o pleno desenvolvimento do educando poderá ser alcançado através de um modelo de educação integral.

O ideal de um mundo e de uma educação baseada no princípio da plena realização humana ainda é utópico, entretanto, segundo Manacorda (1989), somente o homem quebrou os vínculos da unilateralidade natural e inventou a possibilidade de tornar-se outro e melhor, eis o princípio da “omnilateralidade”. Deste modo, a categoria da educação do homem pode ser enunciada pelo estudioso, por conseguinte, de modo que o homem possa parecer, por natureza e de fato, unilateral, contudo, basta educá-lo com todo empenho em qualquer parte do mundo para que se torne omnilateral. Deste modo, acredita-se que no interior das instituições escolares, a função de orientador educacional pode, assim, contribuir para a aproximação da educação integral, uma vez que essa função na gestão escolar conta com a observação sistematizada das relações entre escola, família e sociedade, atuando como mediadora de questões e resolução de conflitos.

Diante do contexto sumariamente exposto, tecemos as seguintes questões de pesquisa:

As instituições educacionais se preocupam com o direcionamento do pensamento para a formação integral do aluno? Deste modo, como o papel do orientador educacional pode ser desempenhando a fim de satisfazer a demanda desta proposta educacional?

Destarte, o desenvolvimento da pesquisa será tecido a partir dos seguintes objetivos:

1. Valorizar a necessidade da discussão sobre temas pertinentes à formação integral do aluno.
2. Analisar o perfil dos profissionais da área de Orientação Profissional atuantes no ensino fundamental e médio de escolas particulares da cidade de Pirassununga-SP.
3. Traçar o papel de atuação do orientador educacional e sua contribuição para a gestão escolar.

## **1 Materiais e Métodos**

Pretende-se realizar a pesquisa de cunho qualitativo com análise documental através da coleta de dados baseada em questionários aos profissionais (orientadores educacionais), assim como também a observação da realidade educacional de escolas particulares de ensino Fundamental e Médio da cidade de Pirassununga-SP.

As escolas foram escolhidas mediante o aspecto do sistema privado de ensino, pois as instituições públicas de ensino da cidade escolhida, seja estadual ou municipal, não possuíam a função de orientação educacional em seus núcleos gestores. Das dez escolas existentes na cidade de Pirassununga, seis delas optaram por contribuir para a pesquisa, ou seja, obtivemos uma devolutiva que representa mais de 50% da realidade do público objetivado.

Deste modo, a caracterização da pesquisa atende a base qualitativa baseada em Martinelli que possui um caráter inovador, através da busca de significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências sociais e como construção coletiva, onde parte da realidade dos sujeitos e a eles retorna de forma crítica e reflexiva. Assim sendo, tentou-se compreender o problema da perspectiva dos sujeitos que o vivenciam, ou seja, parte da vida diária dos orientadores educacionais, sua satisfação, desapontamentos, surpresas

e outras emoções, sentimentos e desejos, assim como na perspectiva do próprio pesquisador, ao elucidar os fatos (LEOPARDI, 2002).

A delimitação dos sujeitos da pesquisa será realizada de acordo com o que Gil (2002) preconiza como amostra intencional, em que os indivíduos são selecionados com base em certas características tida como relevantes pelos pesquisadores e participantes, mostra-se mais adequada para a obtenção de dados de natureza qualitativa.

O formato questionário pelo qual optou-se por realizar a coleta de dados refere-se a um meio de obter respostas às perguntas que o próprio informante preenche; contém um conjunto de questões, todas logicamente relacionadas com um problema central. (LEOPARDI, 2002). Os respondentes foram convidados a participar de forma livre e esclarecida sobre os fins da pesquisa e com anonimato de suas identidades, fazendo uso do TCLE/ Comitê de Ética em Pesquisa.

Neste caso, em específico, elaborou-se um questionário digital de modo a atingir mais rapidamente o público alvo selecionado. O questionário contemplou 12 questões objetivas, sendo que 50% referenciou o objetivo segundo da pesquisa (perfil do profissional) e 50% referenciou o objetivo terceiro (atuação profissional).

As perguntas do questionário aberto, assim como indicado por Trivinos (2008) somam-se em quatro interrogativas. Número suficiente para mapear os aspectos de atuação profissionais do orientador educacional, e sua concomitante contribuição para a gestão escolar. Não esquecemos que os respondentes, geralmente, escrevem suas ideias, o que exige deles tempo e esforço.

## **2 Resultados e Discussões**

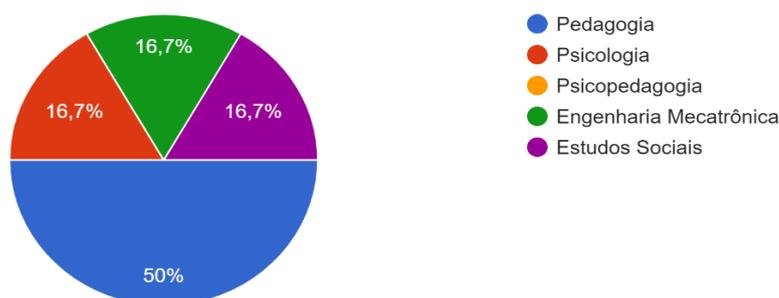
Parte-se do pressuposto elaborado por Grispun (2002) de que a orientação educacional sempre esteve relacionada às ocorrências do cotidiano, pois a ele se prendem fatores que estão acontecendo na escola, atrelados à família, e que se refletem nos estudos e no comportamento dos alunos. Tal abordagem, possui uma dimensão específica da realidade, pois, a realidade histórica e social em que os personagens da escola vivem, principalmente o aluno, revela-se e oculta-se no cotidiano. O orientador faz a análise junto com todos os personagens desse cotidiano, para que se tenha, à medida do possível, uma visão mais objetiva do dia a dia.

No questionário a seguir, pretendeu-se atender aos objetivos principais da pesquisa, primeiramente com questões obrigatórias objetivas de delimitação do perfil

profissional dos orientadores educacionais (seguindo a ordenação 1º, 2º, 8º, 9º, 11º e 12º). Pretendeu-se, em seguida, analisar o papel de atuação do orientador educacional e sua contribuição para a gestão escolar através das demais questões obrigatórias objetivas (de ordenação 3º, 4º, 5º, 6º, 7º e 10º). Um olhar mais ampliado mostrou-se através da abordagem das questões abertas descritivas de atuação profissional, seguidas na ordenação 13º, 14º, 15º e 16º.

### Qual a sua área de formação?

6 respostas



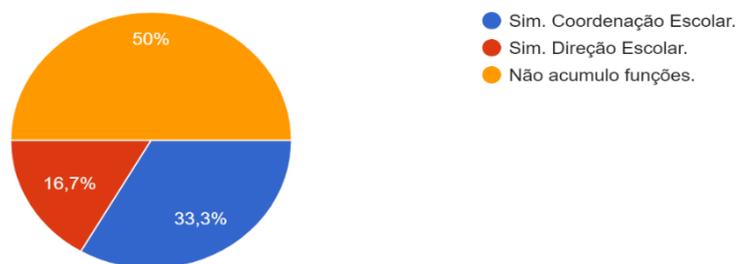
Dentre os profissionais que aceitaram participar da pesquisa encontramos pedagogos, em sua maioria, representados por 50% dos respondentes. A composição se completa com demais profissionais das áreas de Psicologia, Estudos Sociais e Engenharia Mecatrônica.

Na maioria das vezes, o orientador educacional não é também psicólogo, e nem se exige que o seja. Ainda que o fosse, na escola ele deve atuar no estrito âmbito do seu cargo. Assim, não cabe a ele realizar terapias com os alunos, nem investigações que levem ao diagnóstico de distúrbios de personalidade ou de comportamento.

Percebe-se que, nas escolas privadas de ensino, o fator principal para o efetivo exercício da função não está estritamente ligado às licenciaturas, aceitando a integração e colaboração das mais variadas áreas para a composição da função. Esse cenário permite uma análise específica da realidade privada, pois em demais municípios do Estado de São Paulo, onde existe um processo seletivo para as escolas públicas municipais, a seleção pode se fazer dentre os profissionais formados em pedagogia, psicologia ou psicopedagogia.

Você acumula outra função de gestão na escola onde atua?

6 respostas

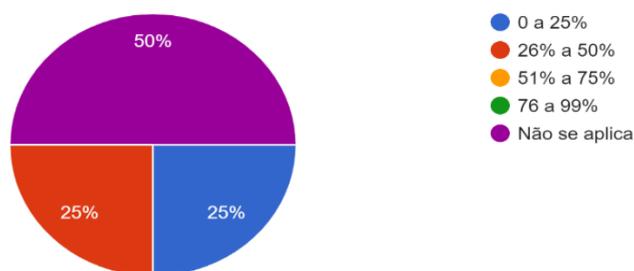


O acúmulo de funções atreladas aos profissionais de orientação educacional se fez presente em 50% dos respondentes. A outra metade divide suas atenções juntamente com as funções de direção e coordenação escolar, fato que, conforme demais literaturas, assim como Luck (1991), disse estar ligado a um desconhecimento do significado da orientação educacional e suas perspectivas de atuação por parte de alunos, professores, equipe administrativa, pais e a comunidade em geral.

Nessa situação, a falta de informações gera expectativas inadequadas que, por certo, promovem situações desgastantes para todos, inclusive para o desenvolvimento do projeto pedagógico da escola como um todo. Deste modo, o orientador educacional é comumente solicitado, nas escolas, a realizar múltiplas tarefas, que não dizem respeito, necessariamente à orientação educacional.

Se a resposta anterior foi sim: Em média, qual o tempo dedicado exclusivamente à atividade de Orientação Educacional:

4 respostas



A parcela representada por 50% dos respondentes que acumulam a função de direção e coordenação, juntamente com a função de orientação educacional, menciona se dedicar metade do tempo a cada função.

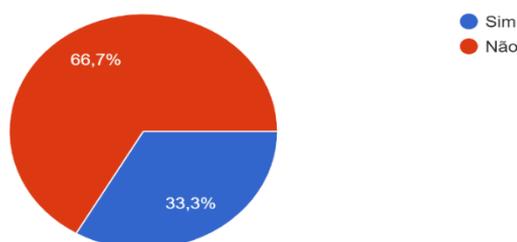
Por atuar como coordenador ou diretor nas atividades que lhe são privativas e como participante de inúmeras outras tarefas desenvolvidas na escola, se uma e outra não forem delimitadas com clareza, a atuação do profissional de Orientação educacional pode se tornar confusa e complicada e seu relacionamento com demais profissionais se prejudicar.

Giacaglia e Penteado (2003) ressaltam que, embora não haja tanta diferença hierárquica entre as funções de coordenador pedagógico e orientador educacional, a proximidade entre as funções pode causar dificuldades entre ambos e entre a comunidade escolar. Contribui para essa confusão o fato de que, mesmo sendo contraindicado, quando em uma escola não há coordenador pedagógico, é tido como consenso que as funções que deveriam ser exercidas pelo mesmo o sejam pelo orientador educacional e, vice-versa.

O ideal seria que, quando ambos presentes nas escolas, o orientador educacional, procure estabelecer, juntamente com o coordenador pedagógico, os limites de atuação de cada um para que não ocorram conflitos ou superposição de atribuições, em detrimento do trabalho de todos.

Você tem conhecimento da Lei n.º 5.564, de 21 de dezembro de 1968, que provê sobre o exercício da profissão de orientador educacional?

6 respostas

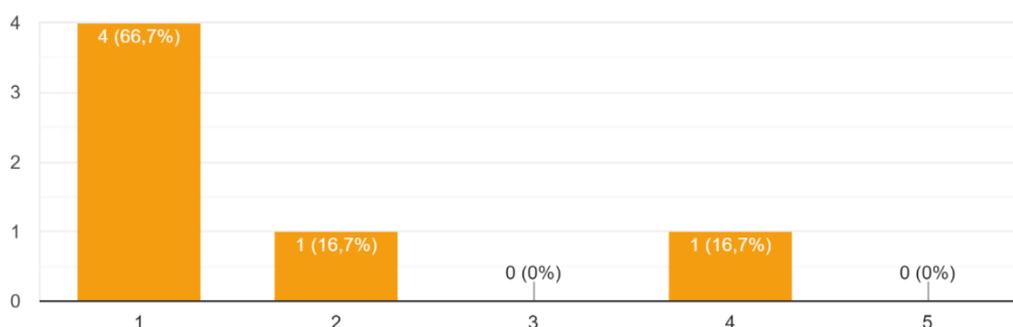


Apenas 33,3% dos profissionais respondentes demonstraram saber sobre a história e surgimento do exercício da função de orientador educacional no Brasil. Isso se deve, em grande parte ao pouco estímulo ao exercício desta área de gestão até mesmo na grade curricular dos cursos de licenciatura em Pedagogia. Não é de se espantar que a procura por estágios na área de gestão seja sempre ligada às funções de coordenação pedagógica e direção, uma vez que são poucas as escolas que direcionam a função de orientador educacional para um profissional, especificamente.

Desde 1968, através da Lei nº 5.564 de 1968, que regulamenta o exercício da profissão de orientador, ampliou-se o destaque da Orientação, uma vez que surgiu a profissionalização na área, caracterizada por uma linha psicológica e preventiva a mesma. Segundo Grispun (2002), tinha por objetivo contribuir para o desenvolvimento integral da personalidade do aluno, reforçando nas entrelinhas, a teoria das aptidões naturais.

Segundo a lei é objetivo do Serviço de Orientação Educacional: "assistir o educando, individualmente ou em grupo...em influência em sua formação [...]"

6 respostas



Como continuidade da indagação da questão anterior, principalmente para àqueles que não sabiam da existência dessa legislação específica, foi perguntado se os profissionais concordavam ou não com o texto da regulamentação. Segundo a lei pode-se considerar enquanto objetivo do Serviço de Orientação Educacional assistir o educando, individualmente ou em grupo, no âmbito da educação básica, visando o desenvolvimento integral e harmonioso da personalidade, ordenando e integrando os elementos que exercem influência em sua formação.

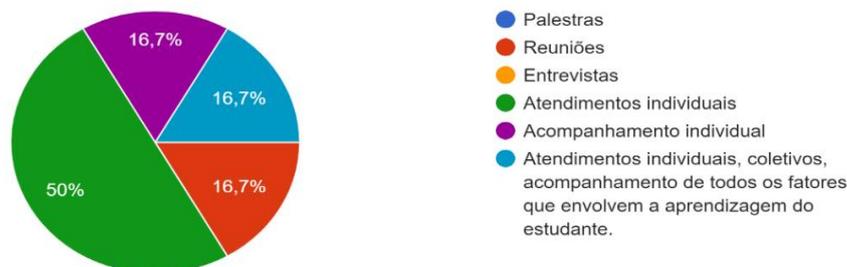
Repare que desde 1968, quando se inicia o pensamento em orientação de modo formalizado, já encontramos a preocupação com a integração dos valores e elementos da formação do educando. No entanto, a inconsistência do papel do orientador educacional no contexto escolar permanece até os dias atuais, conforme podemos averiguar em assertivas anteriores.

Na atualidade, para fins de se promover o desenvolvimento integral do ser humano, no direcionamento do trabalho do profissional de orientação educacional, ainda permanece o trabalho de orientação em certas funções clássicas a serem desempenhadas

no contexto pedagógico em que esteja inserida, funções essas que se transformam num processo dinâmico da prática pedagógica.

### Você utiliza enquanto estratégias do Serviço de Orientação Educacional

6 respostas



Quando indagados sobre as estratégias que os profissionais utilizam para chegar aos objetivos explanados anteriormente, as respostas, coincidem em sua natureza. Dizem, em sua maioria, fazer uso de atendimentos individuais e coletivos na ação mais pontual aos educandos. Nessa parcela de amostragem também encontra-se profissionais acostumados a realizar reuniões preventivas em formato de palestras ou reuniões, seja direcionado a pais e familiares, seja direcionado aos demais profissionais da realidade escolar.

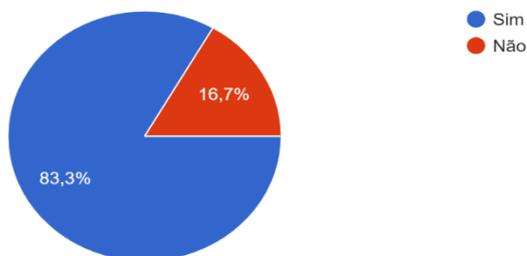
Segundo a organização de estruturas de estratégias em orientação educacional, Giacaglia e Penteado (2000), priorizam o levantamento de dados, planejamento e avaliação para posteriormente colocarem em prática, através das funções de implementação através de aconselhamentos, acompanhamentos, coordenação, encaminhamentos orientação em grupos.

As estratégias podem ser empregadas de modo preventivo ou remediativo. No primeiro caso, trata-se de estratégias de aplicação coletiva, como por exemplo, as palestras. No segundo caso, estão as de aplicação individual como a entrevista, que pode ser convocada ou solicitadas pelo orientador, professores ou pais, entretanto, sempre que possível devem ser agendadas. Indica-se que na condução da entrevista, deve-se ter uma postura adequada e somente realizar intervenções verbais oportunas e, ao mesmo tempo realize uma escuta ativa do entrevistado. Da mesma forma observa-se o comportamento não verbal, que inclui a postura de quem fala, os gestos, as expressões faciais, gírias e as mudanças de posição, conforme o assunto tratado. Deste modo, em todas as estratégias

de intervenção escolhidas para a aplicação, procura-se a não apenas restringir a ouvir o entrevistado, mas que realizar a análise e registrar como ele o faz.

"O trabalho de acompanhamento do rendimento escolar deverá começar a ser realizado, na escola, envolvendo to...es, turmas, disciplinas e professores"

6 respostas

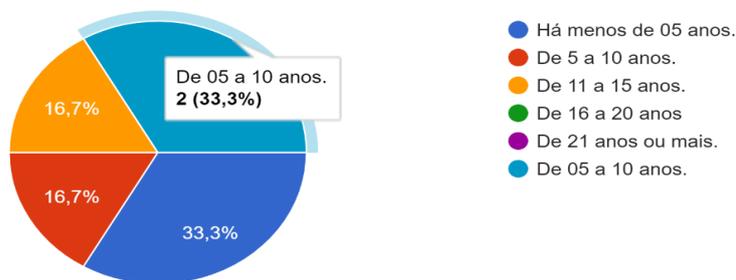


Ao solicitar que os respondentes elaborassem se concordam com a frase que afirma que o trabalho de acompanhamento do rendimento escolar deverá começar a ser realizado, na escola, envolvendo todos os que nela atuam, passando depois a níveis, séries, turmas, disciplinas e professores, 83,3% disseram concordar com esse formato de elaboração de orientação que enfatiza o rendimento escolar. Os outros 16,7% ficaram dentre os respondentes que não concordam com essa elaboração.

Ao mencionarmos todos que nela atuam, entende-se que o rendimento escolar não está apenas agregado às capacidades e dificuldades do educando, o sucesso ou fracasso se dá através de uma soma de fatores, quer no que se refere ao aluno e ao seu ambiente familiar, quer no que se refere à instituição escolar.

Há quanto tempo desenvolve trabalho na área de Orientação Educacional?

6 respostas



Nesta proposição, deve-se ressaltar que o indicativo que direciona o respondente para o período de 05 a 10 anos aparece erroneamente duas vezes nas opções de resposta. Deste modo, podemos realizar a leitura entendendo que 50% dos respondentes possuem experiência de 5 a 10 anos na área de orientação; 33,3% dos respondentes possuem menos

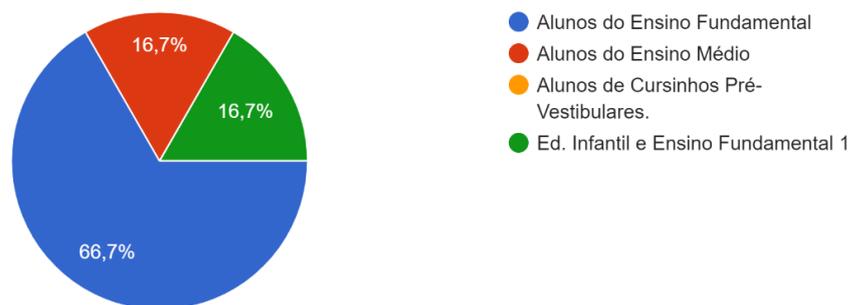
de 5 anos de dedicação à função e, 16, 7% possui tempo maior de experiência, totalizando 11 a 15 anos de dedicação à área de orientação educacional.

Segundo Giacaglia e Penteado (2003) à medida em que o orientador educacional trabalha em determinada escola, por maior número de anos, sua atuação se tornará cada vez mais precisa, valiosa e facilitada, por ter adquirido uma visão mais ampla e profunda dos principais problemas e dificuldades da mesma. Ele terá, ainda, desenvolvido maior conhecimento da comunidade, dos alunos, dos pais, dos professores e dos demais funcionários, bem como suas características e anseios.

Respeitados os aspectos éticos, essa bagagem de conhecimento será muito valiosa para subsidiar as discussões que terão lugar não só por ocasião do planejamento escolar, como durante cada ano letivo, e nos anos posteriores, e, quando necessário, na tomada de decisões, como aplicações de sanções disciplinares e, ou conselho de classe.

#### Qual o seu público alvo?

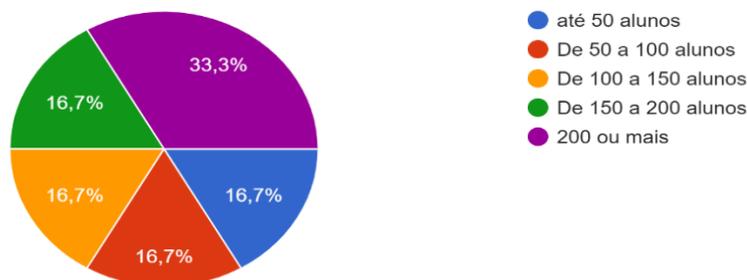
6 respostas



A maioria dos respondentes, representados por 66, 7%, atuam na orientação educacional destinada a alunos do ensino Fundamental, em crianças entre a faixa etária de 06 a 14 anos, entre um público de crianças e adolescentes. O restante, refere-se à 16,7%, destina seu trabalho ao auxílio de orientação escolar para alunos do Ensino Médio, em sua maioria composta por um público adolescente; os demais outros 16,7%, atuam concomitantemente com a educação infantil e o ensino fundamental, englobando uma faixa etária mais extensa, atuando com crianças e adolescentes entre 4 a 14 anos.

Qual o número de alunos envolvidos no processo de acompanhamento escolar e orientação sob sua supervisão?

6 respostas

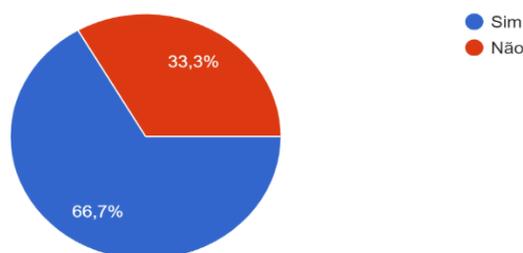


Nessa questão, quando indagados sobre a estimativa de alunos envolvidos no processo de orientação educacional nas escolas particulares do município de Pirassununga- SP, a maioria, representada por 33,3% dos profissionais responderam que atuam em um público de mais de 200 alunos. Os demais respondentes, representados por 16,7% cada um, relatam atuar com uma clientela de até 50 alunos, 50 a 100 alunos e de 100 a 150 alunos sob sua supervisão.

Vale ressaltar que se trata de uma clientela representada por uma parcela do município que optou pelas instituições particulares de ensino do município. A cidade Pirassununga, localizada no interior do estado de São Paulo possui um número reduzido de escolas desse porte, e reduzido também é a parcela da população privilegiada que possui rendimentos para o investimento de mensalidades em educação.

Você possui um planejamento para o desenvolvimento de orientação educacional para seu público alvo?

6 respostas



A maioria dos respondentes, representados por 66,7% dizem possuir um planejamento que norteie sua atuação profissional. Já 33,3% revelam não fazer uso da mesma prática. Luck (1991) salienta que o planejamento em orientação educacional é um

processo dinâmico e complexo que envolve, além da dimensão técnica, também a dimensão política. Ou seja, planeja-se para a atuação em seu público alvo, ao mesmo tempo que se afere importância ao cenário onde esse público alvo se encontra. Planejamento para quem? Planejamento para onde? Planejamento de que modo?

Assim sendo, a dimensão Política do Planejamento atinge uma função utilitária e social e deve estar inserida no Projeto Político Pedagógico e no Plano de Ensino e Regimento da instituição de ensino. Quando o profissional consegue adaptar as estruturas de seu planejamento de acordo com a realidade institucional, o planejamento transforma realidades.

Deste modo, pode-se estimar que a repercussão de ações educativas sobre os outros e a coletividade, como o próprio envolvimento destes na determinação das ações.

Em contrapartida, orientadores educacionais podem indicar certas dificuldades e limitações, que afirmam, os impedem de planejar seu trabalho. Essas limitações podem se justificar através de modos variados, como: a falta de tempo, pressões do ambiente para que as tarefas sejam realizadas com resultados imediatos, entendimento limitado da importância e do papel do planejamento ou até mesmo a falta de habilidades necessárias ao planejamento.

**Considerando SIM na resposta anterior, quais dos itens abaixo contemplam o seu planejamento?**

6 respostas



Estipula-se que segundo as coordenadas de Giacaglia e Penteadó (2003) os principais itens de planejamento seja a identificação e localização da escola, nome do responsável pela mesma, data do plano atual de ensino, assim como também, dos planos anteriores, objetivos da escola e do serviço de orientação educacional, estratégias e instrumentos, cronograma de atividades e avaliação da atuação profissional de orientação. Dentre os respondentes, a maioria, representada por 66,7% dos profissionais mencionaram priorizar os itens estratégias e instrumentos de orientação, juntamente com

o cronograma de atividades. Já 33,3% também priorizam os objetivos da escola e do serviço de orientação educacional. Somando-se com 16,7% que se mostram atentos aos dados da escola, aos responsáveis e aos planos diretores.

A justificativa pela escolha dessa estrutura está em nomear e localizar a instituição para qual está vinculada. Do ponto de vista formal, caso seja necessário encaminhar cópia para alguma autoridade, é importante que a localização esteja identificável. Ao passo que deve-se informar sobre a existência e teor de eventuais planos anteriores, o que permitirá fazer comparações e, assim, conhecer a evolução do Serviço de Orientação Educacional da escola, chegando-se a saber se as metas a curto, médio ou a longo prazo foram cumpridas, ou o que deve ser mantido e reformulado.

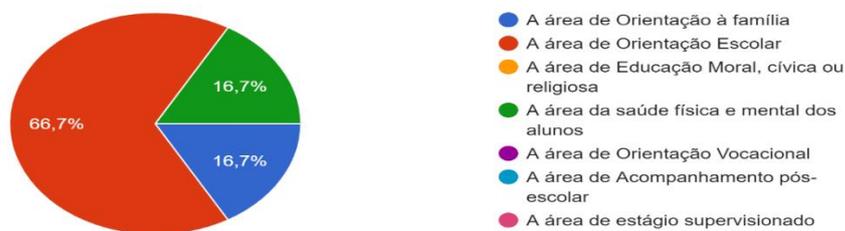
Os objetivos constituem a grande diretriz que norteia todo o trabalho escolar. A partir do que estabelece a legislação sobre Orientação Educacional, das áreas e subsídios apresentados, o orientador educacional terá que planejar os objetivos gerais e específicos a se alcançar. As estratégias escolhidas para cada situação, deve-se, em particular, de acordo com os objetivos propostos, ser adaptadas com os recursos da escola e das respectivas comunidades.

Após definir as estratégias que irá desenvolver, principalmente as essenciais e previstas, torna-se necessário que o Orientador Educacional as distribua num cronograma, para melhor dimensionar a viabilidade das mesmas.

Por fim, após planejar e executar o trabalho planejado, torna-se necessário a avaliação dos resultados alcançados a fim de que se possa verificar em que medida os objetivos propostos foram alcançados de modo satisfatório, quais objetivos não foram atingidos, e quais perspectivas e sugestões para o próximo ano.

São objetivos do Serviço de Orientação Educacional em que você atua:

6 respostas



Nesta proposição, os profissionais foram indagados sobre o objetivo principal do serviço de orientação educacional nas escolas onde atuam e, 66,7% dos profissionais orientam os processos de orientação estritamente escolar do educando. Em contraponto,

dentre os demais orientadores, 16,7% objetivam a saúde física e mental dos orientados e, 16,7% prezam a área de orientação à família como essencial em seu percurso de trabalho.

Giacaglia e Penteado (2000) indicam dentre os cinco os princípios da orientação educacional que podem contornar os objetivos propostos, estão o processo dinâmico, contínuo, sistemático e integrado em todo o currículo; o desenvolvimento integral: físico, mental, emocional, moral, estético, político, educacional e vocacional; e a prevenção de situações de dificuldades, não enquanto recurso de remediação de problemas já criados.

No que tange ao objetivo da orientação escolar, indicado pelos respondentes, dentre os principais objetivos específicos estão a análise de indicadores de aproveitamento escolar, evasão, repetência e absenteísmo; ação integrada entre corpo docente e discente visando colocar em prática bons hábitos de estudo; desenvolver a organização eficiente do trabalho escolar de forma a tornar a aprendizagem mais eficaz; assistir o aluno na análise de seu desempenho escolar e no desenvolvimento de bons hábitos de estudo; orientar experiências de trabalho coordenado em grupos; identificar e assistir alunos que apresentem dificuldades de ajustamento à escola, problemas de rendimento escolar e dificuldades escolares.

Em contrapartida, no que tange ao objetivo da saúde física e mental dos alunos indicado pelos respondentes, dentre os principais objetivos específicos estão colaborar com a escola e família no desenvolvimento dos aspectos afetivo, sexual, de higiene, saúde e lazer; desenvolver a compreensão dos valores, das implicações e das responsabilidades em relação à dimensão afetiva e sexual da personalidade do aluno; desenvolver hábitos de higiene e saúde; ajudar os pais na compreensão adequada, em relação às atividades de lazer dos seus filhos; identificar, na comunidade, oportunidades esportivas, culturais e de lazer que possam ser oferecidas aos alunos; identificar, assistir e encaminhar seja aqueles alunos que tenham excelente desempenho, como aqueles que tenham limitações, para a prática de atividades artísticas e físicas.

Finalmente, que tange ao objetivo da orientação à família dos alunos indicado pelos respondentes, dentre os principais objetivos específicos está a colaboração com a família para o desenvolvimento integral do aluno; a contribuição para o processo de integração escola-família-comunidade, atuando como elemento de ligação entre todos; o desenvolvimento de atitudes favoráveis à efetiva participação dos pais na tarefa educativa; a orientação dos pais para que tenham atitudes corretas no tocante à orientação dos estudos dos filhos; a identificação de possíveis influências no ambiente familiar que possam estar prejudicando o desempenho do aluno na escola e atuar sobre elas.

As autoras argumentam que, em relação os objetivos gerais e específicos de cada área e nível, poderão ainda ser definidas metas a curto, médio e longo prazo. Embora a maioria dos planejamentos sejam anuais, o orientador deve ter clareza em suas ações nos períodos atuais e subsequentes.

Sobre a participação do Orientador Educacional em relação ao Aproveitamento Escolar do Aluno, discorra sobre o que sua experiência lhe trouxe em relação aos desafios encontrados e superados:

Por se tratar de resposta dissertativa, os respondentes que optaram por contribuir com essa questão mencionaram que:

1. O respondente enquadrava-se na junção dos cargos de coordenação e orientação e procura conhecer melhor possível a família de cada aluno. O maior desafio, em sua opinião, é sempre o trabalho com a família, que na maioria das vezes cobra mais o resultado do que o processo de aprendizagem dos alunos, e, isso reflete de forma negativa nas estratégias necessárias para superar as dificuldades.
2. O respondente menciona preocupar-se com o acompanhamento escolar do aluno, envolvendo equipe pedagógica em parceria com a família. Para ele o aluno deve ser observado integralmente, sob vários aspectos.
3. O respondente relata passar aos alunos os hábitos adquiridos enquanto estudante de engenharia da USP. Para ele, o ambiente de universidade pública é extremamente desafiador, no qual aprendeu a estudar de maneira mais eficiente. Relata ainda que escreveu, durante a faculdade, um manual sobre método de estudos para o vestibular.
4. O respondente acredita que o aluno bem acompanhado e orientado se sente mais amparado diante das dificuldades.
5. Para este respondente, o maior desafio é conscientizar o aluno a estudar com um acompanhamento familiar.
6. Sobre a participação do Orientador Educacional em relação a Integração do aluno à Escola e à Sociedade, discorra sobre o que sua experiência lhe trouxe em relação aos desafios encontrados e superados.

Por se tratar de resposta dissertativa, os respondentes que optaram por contribuir com essa questão mencionaram que:

1. O respondente ressalta que a maior dificuldade está relacionada às “incivildades”, pois os alunos convivem cada vez menos em demais ambiente sociais e acabam exercitando toda a interação social na escola. Como consequência, acredita que

o orientador tenha que intervir, mediando com a família, a superação das dificuldades do processo de amadurecimento social do aluno.

2. Para o respondente o grande desafio é atuar num universo dinâmico, onde as informações são passadas aos jovens em segundos, num simples toque de tela.

3. Para o respondente a diferença está em respeitar cada indivíduo e perceber as diferenças. Ele aconselha a olhar o mundo pelos olhos dos outros, desta forma, espera-se conviver com diferentes pessoas em harmonia.

4. Para o respondente a escola e a família devem andar juntos, para que o aluno obtenha sucesso.

Sobre a participação do Orientador Educacional em relação ao Desenvolvimento Físico e Emocional do aluno, discorra sobre o que sua experiência lhe trouxe em relação aos desafios encontrados e superados.

Por se tratar de resposta dissertativa, os respondentes que optaram por contribuir com essa questão mencionaram que:

1. Esse profissional menciona que tanto o currículo físico, quanto o emocional, fazem parte do currículo da escola, então possui a ajuda dos professores para trabalhar esse tema.

2. Já este profissional ressalta o aspecto emocional como fundamental no processo de ensino -aprendizagem.

3. Este profissional aprendeu que acreditar em sua própria capacidade é essencial para superar os desafios que a realidade nos impõe. Ele busca passar aos alunos a mentalidade de crescimento segundo o lema que para se conseguir qualquer coisa, basta se praticar o suficiente.

3. Esse profissional acrescenta que trabalhar com atividades lúdicas possa ser um bom formato de intervenção aos aspectos emocionais dos alunos.

Sobre a participação do Orientador Educacional em relação a Orientação Vocacional do aluno, discorra sobre o que sua experiência lhe trouxe em relação aos desafios encontrados e superados.

Por se tratar de resposta dissertativa, os respondentes que optaram por contribuir com essa questão mencionaram que:

1. Hipoteticamente, apenas o respondente que atua diretamente no Ensino Médio pôde contribuir com essa questão. O qual salientou que é fundamental estar feliz com a escolha da futura profissão. O profissional indica a seus alunos que leia sobre o curso que pretende cursar e converse com profissionais da área. Para ele, quando o aluno entende

mais sobre o dia a dia da futura profissão, mais chances ele terá de realizar uma escolha certa.

Para tanto, acrescenta Bock (2018), a orientação profissional apresenta um desafio para os adolescentes da atualidade, segundo a nova regulamentação da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio. Para o autor, na atual regulamentação, a formação do cidadão é simplesmente deixada de lado, em oposição à formação do trabalhador adaptado às exigências de mercado. Não pode esquecer-se que desde a Constituição Federal Brasileira de 1988 já havia a previsão da formação do trabalhador, mas também do cidadão. No Art. nº 205. encontramos que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família poderá ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

### **Considerações Finais**

Os dados obtidos na presente pesquisa permitem afirmar o sentido positivo dado ao trabalho de orientação educacional vivido pelos sujeitos. Enquanto resultados, mostrou-se a orientação educacional, desde sua fomentação aos aspectos legais, ao cotidiano enfrentado pelos profissionais e suas relações de demandas profissionais no interior da escola. Observa-se que, principalmente os aspectos sociais, advindos das novas tecnologias, inserem os profissionais da orientação educacional e alunos num novo cenário, onde suas ações necessitam ser pensadas e repensadas, produzindo um novo contexto, segundo argumentações mais críticas.

Observou-se ainda que a orientação educacional é, sem sombra de dúvidas, um dos conhecimentos da rede desse emaranhado mundo da educação. O profissional que exerce essa função nas escolas revela, analisa e colabora com a crítica desse processo.

Com base dos dados coletados através das questões objetivas e dissertativas do questionário, confirmamos o propósito de que a orientação está para ajudar o aluno na formação de uma cidadania crítica, e ajudar a escola, na organização de seu projeto pedagógico. Deste modo, indica-se auxiliar o educando por inteiro, no formato omnilateral ou integral, ou seja, incluindo utopias, desejos e paixões.

Assim sendo, a orientação educacional trabalha a escola a favor da criação desse modelo de cidadão, com objetivos, estratégias e planejamento de modo a atendê-los

através da rede complexa de relações que ocorrem no interior da escola, envolvendo alunos, família, gestão administrativa e comunidade.

Chegamos à conclusão de que o profissional de orientação educacional ainda não é uma figura de destaque nas instituições escolares, e que ainda acumula funções e sente-se muitas vezes desprestigiado, mas aqueles que se predispõem ao exercício da função o fazem através da mediação com a família, demais âmbitos da escola e sociedade, tentando atingir a construção de um cidadão disposto à integralidade dos desafios que surgem quando pretendemos pensar a formação integral do ser humano.

### **Referências**

BOCK, S. D. **Orientação Profissional: a abordagem sócio histórica**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2018

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FRIGOTTO, G. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, p. 168-194, jan./abr. 2009.

FRIGOTTO, G. **Ensino Médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2009.

GIACAGLIA, L. R. A.; PENTEADO, W. M. A. **Orientação Educacional da Prática: princípios, técnicas, instrumentos**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

GRINSPUN, M. P. S. Z. A. **Orientação Educacional: conflitos de paradigmas e alternativas para a escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

KUENZER, A. Z. Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1.153- 1.177, out. 2007. Edição Especial.

LEOPARDI, M. T. **Metodologia da Pesquisa na Saúde**. Santa Maria: Pallotti, 2002.

LUCK, H. **Planejamento em orientação educacional**. Petrópolis: Vozes, 1991.

MANACORDA, M. A. **História da educação: da Antiguidade aos nossos dias**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.

MARTINELLI, M. L. **Pesquisa qualitativa: um instigante desafio**. São Paulo: Veras, 1999.

MARX, K. **O Capital**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. V. 1.

NOSELLA, P. **Ensino Médio: em busca do princípio pedagógico**. 2009. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=1732-ensino-medio-embuscadoprincipio&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1732-ensino-medio-embuscadoprincipio&Itemid=30192). Acesso em: 19 out. 2018.

PARO, V. H. **Educação como exercício do poder**: crítica ao senso comum em educação. São Paulo: Cortez, 2010.

PASCOAL, M. HONORATO, E. C. ALBUQUERQUE, F. A. O Orientador Educacional no Brasil. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, p. 101-120. 2008.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2008.